

PEDAGOGIA DO ESPORTE E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DO LAZER: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DE 2016 A 2021¹

Recebido em: 08/06/2022

Aprovado em: 15/09/2022

Licença: 

Douglas Vinicius Carvalho Brasil²
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Campinas – SP – Brasil

Roberto Rodrigues Paes³
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Campinas – SP – Brasil

RESUMO: Partindo do pressuposto de que a Pedagogia do Esporte (PE), disciplina das ciências do Esporte e Educação Física, pode contribuir para uma formação crítica e ampla, portanto, para e pelo Lazer, no presente estudo buscamos identificar por meio de uma pesquisa bibliográfica se e como pesquisas da PE tem se relacionado com o campo do Lazer e, a partir disto, refletir acerca de suas possíveis contribuições para uma formação para e pelo Lazer. Nossos resultados indicam poucos os estudos pautados na PE relacionados ao campo do Lazer. Apesar disso, consideramos que os referenciais da PE fornecem subsídios para uma intervenção pedagógica que contribua para a formação ampla e crítica, para e pelo Lazer. Por fim, reconhecemos a necessidade da realização de novos estudos voltados ao campo do Lazer por meio da PE, de modo a compreender melhor de que modo essa disciplina pode contribuir para este campo.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia do esporte. Atividades de lazer. Esporte.

SPORT PEDAGOGY AND CONTRIBUTIONS TO THE FIELD OF LEISURE: ANALYSIS OF PUBLICATIONS IN BRAZILIAN JOURNALS FROM 2016 TO 2021

ABSTRACT: Assuming that Sport Pedagogy (SP), a discipline of the Sciences of Sport and Physical Education, can contribute to a critical and broad formation, therefore, by the and for Leisure, in the present study we seek to identify, through a bibliographic research, whether and how SP research has been related to the field of Leisure and, from this, to reflect on its possible contributions to a training for and for Leisure. Our results indicate few studies based on SP related to the field of Leisure. Despite this, we

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Doutorando em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas. Membro do Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte (GEPEP).

³ Docente da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Membro do Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte (GEPEP).

consider that the SP references provide subsidies for a pedagogical intervention that contributes to broad and critical training, by the and for Leisure. Finally, we recognize the need to carry out new studies focused on the field of Leisure through SP, in order to better understand how this discipline can contribute to this field.

KEYWORDS: Sport pedagogy. Leisure activities. Sports.

Introdução

Segundo Dumazedier (1979), o Lazer é um fenômeno que só é possível em sociedades industriais e pós-industriais, na primeira pelo fato do trabalho e o lazer (escolha individual, ainda que existam determinismos sociais) se distanciarem de ritos coletivos e, na segunda, por haver uma organização do trabalho não mais sujeita a natureza, havendo uma distinção clara entre trabalho e tempo livre. Indo ao encontro desta perspectiva, Marcellino (1983) compreende o Lazer como um produto da revolução industrial na qual a divisão do trabalho foi acentuada devido aos avanços tecnológicos que facilitaram o aumento da produtividade e redução do tempo de trabalho. O que também é corroborado por Melo e Alves Junior (2003), os quais apontam que o Lazer surgiu no século XVIII, a partir da implantação do sistema fabril e artificialização dos tempos sociais, tendo seus sentidos e significados atrelados aos conflitos entre os detentores dos meios de produção e de quem vendia a força do trabalho. O Lazer na sociedade contemporânea pode ser compreendido ainda enquanto uma necessidade do ser humano como nos leva a pensar Gomes (2014), sendo vivenciado por meio de diferentes manifestações (físico-esportivas, sociais, manuais, intelectuais e artísticas (DUMAZEDIER, 1980), interesses turísticos (CAMARGO, 1986) e virtuais (SCHWARTZ, 2003), expressas por meio de práticas corporais, jogos, brincadeiras, pintura, teatro, música, cinema, videogame, leitura, internet, artesanato, dentre outras possibilidades, incluindo o “não fazer nada”, visto que, conforme aponta Ribeiro *et al.* (2020) ”a não participação em atividades também pode ser uma escolha

do indivíduo no seu tempo livre” (p.396). Aqui, vale salientar que tais manifestações podem dialogar entre si e mesclar-se em menor ou maior medida, portanto uma atividade pode apresentar características de mais de uma classificação. Deste modo, aqui compreendemos o Lazer enquanto um produto da modernidade, um Direito (no Brasil, previsto no artigo 6º e 217º da Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988) e uma necessidade humana, um fenômeno complexo que atualmente pode ser usufruído de formas variadas, em contextos distintos, por pessoas de diferentes perfis (características físicas, gêneros, idades, etnias, crenças e classes sociais) em seu “tempo disponível”, tempo este que segundo Marcellino (1987) não é livre de coações e normas sociais, visto que não é possível desassociar as escolhas e vivências do ser humano das influências da vida em sociedade e como ela se organiza.

Compreendemos ainda que muitas das manifestações dos interesses do Lazer podem ser interpretadas enquanto “frutos” da “indústria cultural” (ou, influenciadas por ela), que se apropria da cultura popular a transformando em produtos padronizados, feitos para agradar ao público, ditando tendências (BETTI; USHINOHAMA, 2012), processo que tem sido favorecido pelas novas tecnologias da informação que facilitam a disseminação de informações a nível mundial de modo extremamente rápido. A exemplo disso destacamos duas manifestações físico-esportivas do Lazer, o “*Skateboard*” e o “*Streetball*” (respectivamente conhecidos popularmente como “Skate” e “Basquete de Rua” no Brasil), duas práticas corporais que foram criadas e se desenvolvendo de “modo espontâneo” por seus praticantes enquanto opção de atividade física e Lazer, mas que ao longo do tempo foram institucionalizadas e padronizadas (esportivizadas), tornando-se produtos a serem consumidos de diferentes modos (competições, jogos eletrônicos, roupas, brinquedos, transmissão via rádio, televisão ou internet, jornais, revistas, etc.). Diante deste cenário, no qual (dentre outras coisas) a

mídia coloca em xeque a autoridade do argumento científico⁴, Betti e Ushinohama (2012) alertam para a necessidade de se educar para o lazer e para a mídia, apropriando-se das culturas de massa de modo a contribuir com a formação crítica do cidadão, questionando o que lhe é imposto, combatendo, por exemplo, o esvaziamento das culturas populares. Possibilitando que o Lazer possa ser compreendido enquanto tempo privilegiado para vivências e aquisição de valores que contribuam para alterações de ordem moral e cultural, abalando as estruturas sociais vigentes (BETTI; USHINOHAMA, 2012).

Nesse sentido, consideramos que a “Pedagogia do Esporte” (PE), disciplina das Ciências do Esporte e Educação Física que, a partir de três referenciais (técnico-tático, relacionado ao desempenho técnico e tático das diferentes manifestações esportivas, portanto, também as regras as quais estão condicionados; histórico-cultural, referente a história e desenvolvimento das práticas esportivas ao longo do tempo; socioeducativo, que trata dos valores e modos de comportamento que podem ser influenciados pelo Esporte) tem como objeto de estudo e intervenção o processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento dos esportes considerando a singularidade dos contextos nos quais estejam inseridos e de quem os prática, almejando contribuir para que o ser humano aprenda a viver e conviver em sociedade, bem como, a partilhar sua

⁴ Exemplo disso são as informações falsas, equivocadas e/ou parciais com pouca ou nenhuma evidência científica (popularmente conhecidas como “*Fake News*”) divulgadas em diferentes meios de comunicação (redes sociais, canais de streaming na internet, rádio e televisão), que influenciam diferentes campos da sociedade, gerando descrença na ciência, como, por exemplo, ocorreu durante a pandemia de COVID-19 ao longo dos anos 2020, 2021 e 2022 em países como o Brasil e Estados Unidos nos quais influenciadas por “*Fake News*” parte da população: negou a existência da doença e o número de contaminados e mortos por ela; negou a necessidade do distanciamento social e outras medidas preventivas; descredibilizou a eficácia de vacinas; credibilizou medicamentos sem eficácia para o tratamento de COVID-19 (RATHSAM, 2021; MOREL, 2021; BETIM, 2021; GALHARDI *et al.*, 2022); influenciou que pessoas optassem por tratamentos sem eficácia comprovada ou prejudiciais à saúde, como, beber desinfetante (DA REDAÇÃO, 2020). No que tange as manifestações físico-esportivas do Lazer, destacamos a tentativa de instituições e veículos de imprensa correlacionarem o Basquete de Rua, mais especificamente sua manifestação expressa no jogo disputado por duas equipes compostas por trios utilizando espaço de jogo reduzido – comumente, metade de uma quadra de Basquetebol – ao Basquete 3x3 (adaptação do Basquetebol, institucionalizada pela FIBA), por vezes, tratando estas duas manifestações físico-esportivas enquanto sinônimo, como é possível observar na pesquisa de Brasil (2019).

humanidade (REVERDITO; SCAGLIA, 2009; PIZANI; AMARAL; PAES, 2012; MACHADO; GALATTI; PAES, 2014; SCAGLIA; RIVERDITO; GALATTI, 2014; PAES, 2018; BRASIL, 2019) pode contribuir positivamente no que tange o ensino para e pelo Lazer, por meio principalmente de suas manifestações físico-esportivas, conforme nos leva a pensar Pizani, Amaral e Paes (2012):

Fica-nos claro o caráter educativo presente no esporte enquanto atividade de lazer, sua importância enquanto atividade e prática presente no cotidiano de muitas pessoas e como, enquanto professores de educação física ou profissionais de outras áreas, trabalhando e atuando com o esporte nesta perspectiva, podemos utilizar a pedagogia do esporte para melhor entendermos e planejarmos nossa atuação (PIZANI; AMARAL; PAES, 2012).

Pode se dizer que este caráter educativo do Esporte é reforçado por Brasil *et al.* (2018), ao reconhecerem que por meio da PE a formação dos indivíduos não se limita a ensiná-los a praticar as práticas esportivas, mas possibilita que assumam outros papéis relacionados a elas, o que para nós, se estende a dimensão do Lazer. No entanto, apesar de a PE ter este potencial para contribuir para o processo de ensino, vivência e aprendizagem para e pelo Lazer (representado aqui principalmente por meio de suas manifestações físico-esportivas), evidencia-se nas pesquisas realizadas por Pizani, Amaral e Paes (2012), Rufino e Darido (2011) e Costa *et al.* (2019) que estudos que tratam do “Esporte e Lazer” (relação aqui interpretada enquanto as manifestações físico-esportiva do Lazer vivenciadas no “tempo disponível” nos espaços de Lazer, formação para e/ou pelo Lazer) a partir da PE são escassos. No primeiro estudo, foi realizado um levantamento em quatro periódicos (“Movimento”, “Motriz”, “Revista da Educação Física/UEM” e “Licere”), a partir do qual Pizani, Amaral e Paes (2012), destacam que nos três primeiros não encontraram estudos relacionados ao tema, enquanto na revista “Licere” identificaram que “[...] em muitos artigos não há nenhuma menção em diferir lazer de esporte, dando-nos a entender que tais fenômenos são sinônimos ou mesmo não exigem qualificação, o que não é verdadeiro” (PIZANI; AMARAL;

PAES, 2012, p.4) e, que apenas uma publicação buscava refletir acerca da relação entre Lazer e Esporte (PIZANI; AMARAL; PAES, 2012). Na pesquisa de Rufino e Darido (2011), foram avaliadas as publicações referentes a Pedagogia do Esporte em revistas científicas com classificação entre B1 e B4 no extrato “QUALIS⁵/CAPES⁶”, abrangendo o período de tempo entre o ano 2000 até 2009, neste estudo não encontramos menções a categorias correlacionadas ao campo do Lazer. Por sua vez, Costa *et al.* (2019), avaliaram as publicações referentes a PE em periódicos brasileiros (com classificação de A1 ou B5 no extrato QUALIS/CAPES⁷) a partir do ano 2010 até junho de 2015, identificando dois artigos referentes à categoria “Esporte e Lazer”.

Dito isso, considerando que a PE pode contribuir positivamente para formação pelo e para o Lazer, na presente pesquisa buscamos identificar nas publicações científicas realizadas em periódicos brasileiros entre 01 de janeiro de 2016 e 31 de dezembro 2021, se e de que modo pesquisas voltadas à PE se relacionam com o campo do Lazer e, a partir disso, refletir acerca das contribuições desta disciplina para o campo do Lazer.

Método

A presente “pesquisa descritiva” (GIL, 2008), pauta-se no método intitulado “Estado da Arte”, o qual possibilita o mapeamento de publicações acadêmicas referentes a um determinado tema, época e local, permitindo a identificação de informações (fontes de publicações, temáticas e referências de estudo) (FERREIRA, 2002). A importância desse tipo de pesquisa encontra-se no fato de serem meios para a

⁵ QUALIS é o título dado ao “sistema de estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação brasileiros” (COSTA *et al.*, 2019, p.5).

⁶ “Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal no Ensino Superior” (CAPES), é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, com influência na expansão e consolidação da Pós-graduação brasileira” (COSTA *et al.*, 2019, p.5).

⁷ Observa-se que diferente de Rufino e Darido (2011), Costa *et al.* (2019) não deixam claro qual o ano de classificação utilizaram para identificar os periódicos que correspondessem a seu critério de inclusão.

construção de conhecimento teórico e prático (ROMANOWSKI; ENS, 2006). Baseados em Sampaio e Mancini (2007), nosso processo de pesquisa seguiu a seguinte estrutura: definição da pergunta; definição de periódicos (e base de dados); definição dos termos e métodos de busca; definição de critérios de inclusão e exclusão; pesquisa nos periódicos selecionados com base nos critérios pré-estabelecidos; seleção de artigos a partir dos critérios pré-estabelecidos e justificativa para exclusões; leitura crítica; organização e síntese das informações obtidas; discussão e considerações finais acerca dos dados apresentados.

As questões norteadoras estabelecidas foram: “Quantas publicações científicas tendo a PE como tema ocorreram em periódicos brasileiros no período de 01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2021?”; “Quais os temas abordam?”; “Qual a classificação dos periódicos?”; “Qual o ano de publicação e quantas publicações ocorreram por ano?”; “Quantos e quais artigos tratam do campo do Lazer?”.

Consideramos os periódicos abordados por Costa *et al.* (2019) em sua pesquisa, cujo critérios de inclusão foram: revistas brasileiras abrangendo os termos “Educação Física”, “Esporte”, “Ciências do Esporte” e/ou “Movimento Humano” em seu escopo; classificação entre “A1” à “B5” no extrato “QUALIS/CAPES” (na presente pesquisa, considerando o campo de avaliação “Educação Física”, tendo como base o extrato de “Classificações de periódicos quadriênio 2013-2016”⁸); acesso livre e online. Já os critérios de exclusão estabelecidos por nós foram: periódicos que não correspondessem aos critérios de inclusão; revistas que apresentassem classificação “C” no extrato

⁸ Cabe mencionar Costa *et al.* (2019) não citam o “campo” e “quadriênio” de avaliação do QUALIS/CAPES considerados em sua pesquisa, logo os aqui considerados podem não corresponder aos utilizados por estes autores(as). Acrescentamos tais informações por considerá-las de suma importância para a reprodução de pesquisas similares ao presente estudo e a comparação dos dados por pesquisadores(as) no futuro.

“QUALIS/CAPES” ou que não fossem identificadas na “Plataforma Sucupira”⁹ no período de levantamento de dados; periódicos que não fossem encontrados por meio de busca na internet ou que a página estivesse inacessível entre os dias 31 de janeiro a janeiro a 28 de janeiro de 2022.

No que tange a seleção dos artigos, os critérios de inclusão foram: artigos científicos publicados em periódicos brasileiros a partir de 01 de janeiro de 2016 até 31 de dezembro de 2021; apresentar o termo “Pedagogia do Esporte” no título, resumo ou palavras-chave; enquadrar-se nas categorias: “artigos originais”, “artigos de atualização”, “artigos de divulgação”, “artigos de revisão”, “relatos de experiências”, “artigos de opinião”, “ensaios”, “em foco”, “resenhas”, “mídias e temas polêmicos”, “interação”, “educação física” e “pesquisa em educação física divulgada”¹⁰. Os critérios de exclusão por sua vez foram: artigos que não apresentassem o termo “Pedagogia do Esporte” no título ou palavras-chave; cartas, nota editorial, resumos publicados em anais de congressos e entrevistas publicadas.

A busca por periódicos se deu por meio da ferramenta de busca gratuita “Google” e a verificação de sua classificação no “QUALIS/CAPES” via “Plataforma Sucupira”, na qual sua identificação se deu por meio do título e/ou ISSN. Já a identificação dos artigos se deu por meio da busca sistematizada pelo termo “Pedagogia do Esporte” no período de tempo pré-estabelecido (01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2021) utilizando a ferramenta de busca dos periódicos, uma vez que este tipo de busca facilita a identificação de publicações referentes a determinado tema e período. Deste modo, optamos por utilizar as buscas por períodos mensais até abranger o período anual, por exemplo, “01 de janeiro de 2016 a 31 de janeiro de 2016” e assim

⁹ Arelado ao “QUALIS/CAPES”, a “Plataforma Sucupira” é o meio utilizado para disponibilizar informações, processos e procedimentos que a CAPES realiza no Sistema Nacional de Pós-Graduação para toda a comunidade acadêmica (WIKIPEDIA, 2021).

¹⁰ Consideramos números especiais, exceto aqueles referentes a publicações de resumos de anais de congresso.

consecutivamente até abranger o período de janeiro a dezembro e, posteriormente, o período total de 6 anos pré-estabelecido. Em virtude da nossa opção de levantamento de dados, destacamos que diferente de Costa *et al.* (2019), aqui não consideramos o número de edições e quantidade total de publicações anuais de cada revista, mas sim a quantidade de artigos identificados por meio da ferramenta de busca de cada periódico.

Para fins de análise, na presente pesquisa utilizamos dezessete categorias temáticas, das quais mantivemos o título e redescrevemos onze (“Metodologias de Ensino”; “Iniciação Esportiva”; “Livro Didático”; “Esporte e Escolar”; “Especialização Precoce”; “Esporte e Política”; “Esporte e Cultura”; “Projeto Social”; “Esporte e Lazer”; “Esporte e Saúde”; “Esporte Universitário”) das apresentadas por Costa *et al.* (2019), logo apesar do mesmo título e apresentarem similaridades, algumas contêm alterações significativas em relação a descrição original de Costa *et al.* (2019). Criamos também seis categorias (“Treinamento e Rendimento Esportivo”; “Ensino-aprendizagem não Formal”; “Esporte Adaptado”; “Esporte e Gênero”; “Esporte e Marketing”; “Artigos de Revisão”). A seguir descrevemos todas as categorias de análise utilizadas no presente estudo:

- “Metodologias de Ensino”, artigos que abordam as metodologias e propostas de ensino e aprendizagem das práticas esportivas;
- “Iniciação Esportiva”, publicações relacionadas aos primeiros contatos do ser humano (de qualquer idade) com as práticas esportivas, incluindo a “iniciação esportiva tardia”;
- “Livro Didático”, trabalhos nos quais o material didático é abordado enquanto instrumento para o processo de ensino-aprendizagem;

- “Esporte Escolar”, trabalhos que abordem o processo de ensino, vivência e aprendizagem dos esportes no contexto escolar. Ou seja, referentes ao Esporte “da” e “na” escola;
- “Especialização Precoce”, publicações referentes a compreensão dos efeitos da especialização esportiva na infância;
- “Treinamento e Rendimento Esportivo”, artigos relacionados às questões técnicas, táticas, fisiológicas, maturacionais e métodos para o treinamento esportivo em diferentes fases da vida (adolescência, fase adulta e velhice) e contextos (categorias de base - atletas com idade inferior a 18 anos de idade, esporte amador e profissional);
- “Esporte e Política”, pesquisas relacionadas a políticas públicas no âmbito esportivo;
- “Esporte e Cultura”, estudos que abordam o Esporte enquanto manifestação cultural;
- “Projeto Social”, artigos que abordam o Esporte em contextos de ensino, vivência e aprendizagem voltados principalmente aos aspectos sociais das práticas esportivas. Por exemplo, nos quais o rendimento esportivo não é o objetivo principal da intervenção pedagógica, mas: a sociabilização, a aquisição e manutenção de valores e modos de comportamentos positivos em detrimento dos negativos, desenvolver o pensamento crítico, etc.;
- “Esporte e Lazer”, publicações que abordam a manifestação físico-esportivas do Lazer: práticas esportivas vivenciadas no “tempo disponível”; práticas esportivas nos espaços de Lazer; formação para e pelo Lazer por meio do Esporte.
- “Esporte Universitário”, pesquisas voltadas ao Esporte no contexto universitário (atletas universitários, projetos de extensão, etc.);

- “Ensino-aprendizagem não formal”, artigos que tratam do processo de ensino, vivência e aprendizagem esportiva em contextos não formais de ensino;
- “Esporte e Saúde”, publicações que tratam da influência das práticas esportivas na manutenção da saúde e qualidade de vida;
- “Esporte Adaptado”, pesquisas voltadas as práticas esportivas para pessoas com deficiência;
- “Esporte e Marketing”, estudos que abordam o Esporte sob perspectiva do campo da comunicação corporativa ou institucional;
- “Esporte e Gênero”, trabalhos que abordam as questões de gênero no contexto esportivo.
- “Artigos de Revisão”, pesquisas de revisão de literatura cuja temática não se enquadre em nenhuma das categorias anteriores.

É importante destacar que por se tratar de um fenômeno complexo, pesquisas voltadas ao “Esporte”, por vezes podem dialogar em menor ou maior medida com mais de uma categoria, por exemplo: “Esporte e Lazer” e “Esporte e Cultura”; “Projeto Social” e “Esporte e Política”; entre outros. Nestes casos, a definição da categoria na qual o artigo se enquadra se deu por meio daquela que consideramos ser seu tema central, o qual identificamos não apenas pelas leituras dos textos, mas também pelo destaque dado nas palavras-chaves, título e resumos. Além da categorização supracitada, destacamos ainda o título da revista e do artigo, o ano de publicação e a autoria.

Resultados e Discussão

Descrição da amostra

Tabela 1: Descrição da amostra.

Descrição	Quantidade
Total de Periódicos	37
Periódicos Considerados	33
Periódicos Desconsiderados	04
Artigos Identificados	207
Artigos Correspondentes a busca	47
Artigos Considerados após triagem	44

Conforme demonstrado na tabela acima, selecionamos 37 periódicos, dos quais 4 foram excluídos após triagem considerando os critérios de exclusão (“Corpo Movimento e Educação Física” e “Psicologia do Esporte”¹¹ - site não encontrado; “Revista Mineira de Educação Física” e “Kinein” - ambas com acesso indisponível), resultando no total de 33 revistas incluídas neste estudo. No que tange as publicações, identificamos 207 artigos no total, dos quais 48 continham o termo “Pedagogia do Esporte” no título, resumo ou palavras-chave, representando 22,70% do total da amostra. Destes, após a leitura desconsideramos da análise e discussão os trabalhos destacados em “cinza escuro” na tabela três, sendo eles: 1- “Concursos públicos na área de Educação Física no estado do Rio de Janeiro: uma reflexão sobre o processo de formação e a prática docente” (FARIA; LINS, 2017), por considerarmos que apesar de apresentar o termo Pedagogia do Esporte em seu resumo, não tem a PE enquanto objeto central de estudo; 2- “Desafios e reflexões na Educação Física contemporânea: entrevista com Jorge Olímpio Bento” (SCAGLIA; MONTAGNER; SILVA, 2021), por se tratar de uma entrevista e, portanto, corresponder a um dos critérios de exclusão; 3 - “O desenvolvimento da motricidade global em

¹¹ Não encontramos um periódico intitulado “Psicologia Do Esporte” conforme apresentado por Costa *et al.* (2019).

crianças de 6 e 7 anos a partir dos jogos pré-desportivos coletivos” (DEL AGOSTINI, 2015) por ter sido publicado em 2015 e não em 2016 como indica o resultado da busca no site do periódico, logo, não correspondendo aos critérios de inclusão. Deste modo, foram considerados para análise e discussão, 44 artigos como demonstrado na tabela 1, correspondentes a 21,25% do total encontrado.

As revistas consideradas no presente estudo, sua respectiva classificação no Qualis Capes e a quantidade de artigos encontrados em cada busca encontram-se disponíveis na tabela 2. Os números apresentados entre parênteses referem-se aos artigos que apresentam o termo “Pedagogia do Esporte” no título, resumo ou palavras-chave, enquanto os números fora dos parênteses representam a quantidade total de artigos encontrados. Acrescentamos ainda o campo “ISSN” na tabela 2, de modo a facilitar que futuras(os) pesquisadoras(es), professoras(es), estudantes, etc. identifiquem os periódicos abordados por nós na presente pesquisa, uma vez que ao não fazer o mesmo e apresentarem os títulos das revistas de modo abreviado, Rufino e Darido (2011) e Costa *et al.* (2019) dificultaram a identificação das revistas com as quais trabalharam. Por exemplo, a “Revista Ulbra” citada por Costa *et al.* (2019), foi identificada por nós enquanto um portal de periódicos contendo diferentes revistas, portanto não ficando claro se os autores se referiam ao portal de modo geral (como fizemos aqui) ou a um periódico específico dentro dele. Bem como, não identificamos o periódico “Psicologia do Esporte”, também citado por estes autores. Outro fato a se destacar é que a classificação de nove periódicos (“Motriz: Rev. de Ed. Física”, “Acta Bmh”, “Rev. Alesd”, “Ativ. Fís., Lazer Qual. Vida”, “Biomotriz”, “Cinergis“, “Motrivivência, Kinein e “Remefe”) no “QUALIS/CAPES” identificados por nós, divergiram dos dados apresentados por Costa *et al.* (2019), visto que os mesmos não deixam claro qual extrato utilizaram enquanto referência, supomos que os autores

utilizaram como fonte de informação um extrato de classificação “QUALIS/CAPES” diferente do utilizado por nós.

Note na tabela 2 que no período de 01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2021 houve ao menos uma publicação científica referente a PE nos periódicos abordados, totalizando 47 artigos identificados (dos quais três foram excluídos após leitura, conforme apontado anteriormente). Aqui vale salientar que nos anos de 2020 e 2021 o mundo foi assolado pela pandemia de COVID-19 e o Brasil teve um dos piores quadros de enfrentamento a doença em todo o planeta¹², influenciando, dentre outras coisas, a produção científica do país, principalmente as empíricas em andamento ou em vistas de terem início, as quais sofreram alterações. Nesse sentido, Silva (2021) apresenta relatos dos impactos negativos que a pandemia teve acerca da Iniciação Científica (IC) na Universidade de Brasília (UnB) em diferentes campos do conhecimento (“Saúde e Vida”, “Ciências Exatas” e Tecnologia” e “Artes e Humanidades”), como o fechamento de escolas e a inacessibilidade aos laboratórios de pesquisa para análise de dados, que afetaram diretamente o cronograma das pesquisas. Em consonância, em 2020 Cláudia Vianna Maurer Morelli (coordenadora de pós-graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas) ao abordar o impacto da pandemia nas pesquisas argumentou que isso gera atrasos, inclusive nos trabalhos realizados em parceria com instituições internacionais, “Não podemos nos esquecer que temos alunos em universidades estrangeiras e lá as atividades estão totalmente paradas ou reduzidas. Isso também impacta as nossas pesquisas de colaboração internacional. O atraso será inevitável” (MORELLI, 2020). De mesmo modo, podemos dizer que o campo da Educação Física, Ciências do Esporte

¹² Fato evidenciado na pesquisa realizada por Leng e Lemahieu (2021), cujos resultados estão disponíveis no site do Lowy Institute, onde é possível verificar a classificação do desempenho dos países no gerenciamento da pandemia de COVID-19 nas 43 semanas após o centésimo caso confirmado do vírus, na qual em 09 de janeiro de 2021 o Brasil encontrava-se na última/pior classificação dentre 98 países considerados.

e Lazer também foi afetado pela pandemia, visto que por vezes pesquisas destes campos do conhecimento são realizadas em escolas, clubes, projetos sociais, academias, dentre outros espaços que tiveram seu funcionamento afetado pelas medidas restritivas necessárias para conter a disseminação do vírus. Apesar disso, 2020 e 2021 não foram os anos com menor incidência de publicações referentes a PE, o que talvez se justifique pelo fato de que periódicos acadêmicos por vezes são organizados e planejados com antecedência, ou seja, publicando artigos submetidos nos anos ou meses anteriores. Outra possibilidade que se soma a este fato é que com a impossibilidade de dar continuidade as pesquisas empíricas, pesquisadores(as) podem ter se dedicado a produzir artigos referentes a dados já coletados. Outro fato que nos chama a atenção é que o ano de menor incidência de publicações referentes a PE foi 2018 (cinco), mesmo tendo sido o ano de realização do segundo Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte (CONIPE), diferente de 2016, ano da primeira edição do CONIPE, que apresentou maior incidência, totalizado 12. Já na figura 1, apresentamos as categorias temáticas mais abordadas nos artigos considerados na presente pesquisa, enquanto na tabela 3 identificamos as publicações propriamente ditas.

Figura 1: Temas mais abordados em pesquisas relacionadas a Pedagogia do Esporte.

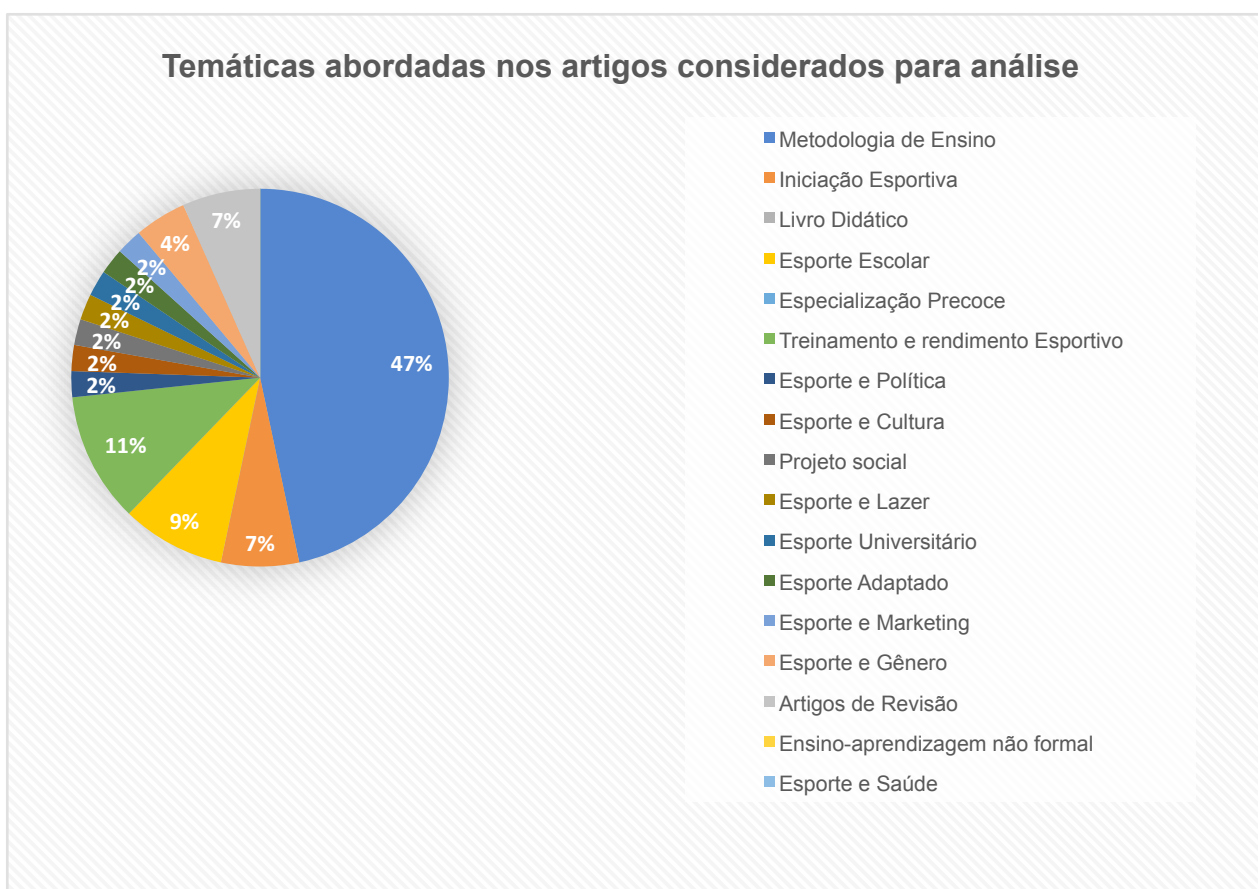


Tabela 2: Periódicos, classificação no Qualis Capes e publicações por ano¹³.

Qtd.	ISNB	Periódico	Classificação	Total	Publicações por ano					
					2016	2017	2018	2019	2020	2021
1	1982-8918	Movimento	A2	3(1)	4(0)	2(0)	2(1)	3(2)	3(0)	17(4)
2	1980-6574	Motriz: Rev. de Ed. Física	B1	0	12(0)	0	0	0	0	12(0)
3	1983-3083	Rev. Da Ed. Física	B1	9(4)	1(0)	0	0	1(0)	1(0)	12(4)

¹³ Considerando as limitações textuais para elaboração e submissão do artigo, optamos em apresentar os títulos dos periódicos resumidos, visto que a inclusão do ISSN facilita sua identificação. É importante destacar ainda que, durante o levantamento dos artigos identificamos que algumas vezes a ferramenta identificava artigos de anos não correspondentes a busca, por exemplo, a disponibilizada pela “Rev. Da Ed. Física”, na qual dois dos artigos encontrados no levantamento referente ao ano de 2016, se tratavam de publicações realizadas em 2017. Apesar disso, optamos em deixar na tabela 2 a informação encontrada na busca, visto que futuras(os) pesquisadoras(es) podem se deparar com tal situação e assim, ter referência para comparação.

4	1981-4690	Rpef/Rbefe	B1	1(1)	2(1)	0	0	0	1(0)	4(2)
5	2182-2972	Motricidade	B1	1(0)	0	1(0)	0	0	0	2(0)
6	2179-3255	Rbce	B1	1(0)	0	0	0	0	0	1(0)
7	1980-6183	Pens. A Prat.	B2	7(1)	10(3)	8(0)	5(0)	4(1)	2(1)	36(6)
8	2317-1634	Rbafs	B2	0	0	0	0	0	1(0)	1(0)
9	1516-2168	Licere	B2	0	0	1(1)	1(0)	0	1(0)	3(1)
10	0103-1716	Rbcm	B2	3(0)	4(2)	4(0)	4(2)	0	1(1)	16(5)
11	0103-4111	Motrivivência	B2	2(1)	3(0)	1(0)	1(0)	6(2)	4(1)	17(4)
12	1980-6892	Remefe	B3	0	0	0	0	0	0	0
13	1981-4313	Coleç. Pesqui. Educ. Fis.	B4	0	0	2(2)	0	0	0	2(2)
14	1983-9030	Conexões	B4	3(0)	3(2)	6(1)	1(1)	2(1)	4(2)	19(7)
15	2318-5104	CEFE Cad. Educ. Fis. Esporte	B4	2(0)	1(0)	2(1)	2(0)	7(3)	2(1)	16(5)
16	1809-1296	Esporte E Sociedade	B4	0	0	0	0	0	0	0
17	0102-8308 ¹⁴	Kinesis	B4	1(1)	1(0)	1(0)	1(1)	1(0)	2(1)	7(3)
18	1809-9556	Arquivos Em Movimento (B4)	B4	0	2(1)	1(0)	0	0	0	3(1)
19	2175-6651	Pulsar (B4)	B4	0	0	0	0	0	0	0
20	1983-7194	Rev. Bras. Futeb. (B4)	B4	0	0	0	1(1)	0	0	1(1)
21	1984-4956	Rev. Bras. Futsal E Futeb.	B4	8(2)	1(0)	5(0)	3(0)	1(0)	3(0)	21(2)
22	2237-3373	Rigd (B4)	B4	0	0	0	0	11(0)	0	11(0)
23	1984-4298	Movimenta (B4)	B4	0	0	0	0	0	0	0
24	1983-6643	EFR	B4	1(1)	0	1(0)	0	0	0	2(1)
25	1981-9730	Universitas	B4	0	0	0	0	0	0	0
26	1982-8985	Rec. Rev. Hist. Esport. (B4)	B4	0	0	0	0	0	0	0
27	Portal de periódicos ¹⁵	Ulbra (B4)	B4	0	0	0	0	1(0)	0	1(0)

¹⁴ ISSN da Revista online: 2316-5464.

28	1679-8678	Movimento E Percepção (B4)	B4	0	0	0	0	0	0	0
29	2238-2259	Acta Bmh (B5)	B5	0	0	0	0	0	0	0
30	2238-0000	Rev. Alesde (B5)	B5	1(0)	1(0)	0	0	0	0	2(0)
31	2179-4677	Ativ. Fís., Lazer Qual. Vida (B5)	B5	0	0	0	0	0	0	0
32	2317-3467	Biomotriz (B5)	B5	0	0	0	0	0	0	0
33	2177-4005	Cinergis (B5)	B5	0	1(0)	0	0	0	0	1(0)
Total de publicações por ano/período				43 (12)	46 (9)	35 (5)	21 (6)	37 (9)	25 (7)	207 (48)

Tabela 3: Título, autoria, ano de publicação e palavras-chaves dos artigos identificados segundo critérios de inclusão.

QTD.	PERIÓDICO	TÍTULO	AUTOR(A)/ANO	PALAVRAS-CHAVE
1	Arq. em Mov.	Concursos públicos na área de Educação Física no estado do Rio de Janeiro: uma reflexão sobre o processo de formação e a prática docente	Joao Paulo de Oliveira Faria; Raquel Guimarães Lins (2017).	Concurso Público. Educação Física e Formação Docente.
2	CEFE	Planejamento e organização da competição esportiva pedagógica para crianças e adolescentes: um exemplo no Basquetebol.	Felipe Canan (2018).	Ensino; Treinamento; Jogos esportivos coletivos; Fair play.
3	CEFE	Possíveis estratégias de avaliação da aprendizagem sobre o esporte em um projeto de badminton na escola.	João Marcelo de Queiroz Miranda et al. (2020)	Pedagogia do esporte; Avaliação; Badminton.
4	CEFE	Leitura de jogo e tomada de decisão: elementos táticos do jogo nos esportes coletivos.	Raquel Valente de Oliveira; Bruno Minuzzi Lanes (2020).	Leitura de Jogo; Tomada de Decisão; Esportes Coletivos.
5	CEFE	Inclusão do tênis na formação de professores de educação física: experiências de ensino e de reconstrução em um curso de licenciatura.	Wesley Ferreira et al. (2020)	Educação Física Escolar; Pedagogia do Esporte; Tênis.
6	CEFE	Problematizando a masculinidade hegemônica no ensino/treino do futebol: relato de um projeto socio-esportivo liderado por uma	Luis Felipe Nogueira Silva et al. (2021)	Masculinidade Hegemônica; Futebol; Pedagogia do Jogo.

¹⁵ A nossa busca pela revista Ulbra culminou em um portal de periódicos no qual realizamos a busca em sua base de dados. Portanto, optamos em informar isso ao invés de um ISSN específico, visto que a busca engloba todos os periódicos do portal.

		entidade estudantil.		
7	Colec. Pesq. Ed. Física	As concepções da Pedagogia do Esporte como abordagem na Educação Física escolar do Ensino Fundamental I e II em escolas públicas da cidade de Divinópolis/MG.	Emanuela de Figueiredo Duarte et al. (2018).	Saúde. Ensino. Atividade física. Docentes.
8	Colec. Pesq. Ed. Física	As propostas alternativas de ensino das modalidades esportivas coletivas: considerações sobre a prática.	Thiago André Rigon; Mariana Harumi Cruz Tsukamoto; Rafael Batista Novaes (2018).	Tática. Pedagogia do Esporte. Ensino.
9	Conexões	Possibilidades pedagógicas para o ensino do Tênis na escola.	Guy Ginciene; Fernanda Moreto Impolcetto; Suraya Cristina Darido (2017).	Educação física escolar. Pedagogia do esporte. Tênis.
10	Conexões	Perspectivas para o ensino do sistema defensivo 3:3 no handebol diante de desigualdades numéricas	Rafael Pombo Menezes et al. (2017).	Pedagogia do esporte. Handebol. Sistema defensivo. Desigualdades Numéricas.
11	Conexões	Pedagogia do esporte: publicações em periódicos científicos brasileiros de 2010 a 2015	Roberto Rocha Costa et al. (2019).	Pedagogia do Esporte. do Publicação científica. Periódicos Científicos.
12	Conexões	Jogos e/na iniciação esportiva: princípios e reflexões na ótica da Praxiologia Motriz	Deyvid Tenner de Souza Rizzo; Rogerio Zaim de Melo; Marcelo José Taques (2020).	Praxiologia Motriz. Iniciação Esportiva. Jogo.
13	Conexões	Desafios e reflexões na Educação Física contemporânea: entrevista com Jorge Olímpio Bento	Alcides José Scaglia; Paulo Cesar Montagner; Luis Felipe Nogueira Silva (2021).	Educação física. Esporte. Pedagogia do Esporte. Entrevista.
14	Conexões	Ações do goleiro de handebol em arremessos de longa e curta distância: opinião de treinadores do Estado de São Paulo.	Felipe Modolo; Rafael Pombo Menezes (2021).	Pedagogia do Esporte. Treinador Esportivo. Handebol. Goleiro.
15	Licere	O Basquete de Rua nos Espaços de Lazer da Região Metropolitana de Campinas.	Douglas Vinicius Carvalho Brasil et al. (2018).	Atividades de Lazer. Basquetebol. Esportes.
16	Kinesis	As competições infantojuvenis à luz da Pedagogia do Esporte.	Hannah Aires et al. (2016)	Criança. Adolescente. Esportes. Educação.
17	Kinesis	A faixa etária para o ensino no boxe: consenso e conflito	José Maria da Silva Cassiano; Felipe da Silva Triani	Boxe; Pedagogia do Esporte;

			(2018).	Criança.
18	Kinesis	O esporte e a competição na educação física escolar: perspectivas educacionais a partir dos conceitos da pedagogia do esporte	Flaviane Farial; André Felipe CaregnatoII; Fernando Renato Cavichiolli (2019)	Esporte; Competição; Educação Física e Treinamento; Pedagogia
19	Kinesis	Momentos do Método Situacional no processo de ensino-aprendizagem dos Jogos Esportivos Coletivos: um aprofundamento conceitual	Bruno Minuzzi LanesI; João Francisco Magno Ribas (2021).	Pedagogia do Esporte; Métodos de Ensino; Esportes Coletivos; Tomada de Decisão
20	Motrivivência	Pedagogia do Esporte: tornando o jogo possível no judô infantil	Reinaldo Naia Cavazani et al. (2016).	Pedagogia do Esporte; Lutas; Judô; Criança.
21	Motrivivência	Princípios pedagógicos do modelo teaching games for understanding: uma visão praxiológica sobre o ensino para compreensão do esporte	Felipe Menezes Fagundes; João Francisco Magno Ribas (2020).	Princípios pedagógicos; Praxiologia motriz; Método de ensino; Pedagogia do esporte; Ensino para compreensão.
22	Motrivivência	Metodologias de ensino do karatê-do shotokan para crianças	Victor Henrik Lemos de Proença; Mariana Heloisa Manzato; Paula Grippa Sant'Ana (2021).	Karatê-do shotokan; Artes marciais; Metodologias de ensino das lutas; Pedagogia das lutas.
23	Motrivivência	Resenha da obra Entre devaneios e ilusões: educação especial e memórias inclusivas.	Patrick Ramon Stafin Coquerel et al. (2020).	Educação especial; Educação física inclusiva; Pedagogia do esporte; Judô; Deficiência visual.
24	Movimento	Campos de atuação em ginástica: estado da arte nos periódicos brasileiros	Michele Viviene Carbinatto et al. (2016)	Bibliometria. Análise quantitativa. Indicadores de ciência, tecnologia e inovação. Ginástica.
25	Movimento	Produção do conhecimento em lutas no currículo da educação física escolar	Marcio Antonio Raiol Santos; Pedro Paulo Souza Brandão (2019)	Educação. Currículo. Educação Física. Lutas.
26	Movimento	Pedagogia do Esporte e o referencial socioeducativo: diálogos entre a teoria e a prática	Artur Goulart Berger; Guy Ginciene; Thiago José Leonardi (2020).	Esportes juvenis. Educação. Valores sociais. Habilidades Para a Vida.
27	Movimento	Pedagogia do Esporte e Educação Física: a convergência na busca da autonomia em relação aos significados culturais do esporte	Filipe Ferreira Ghidetti (2020).	Educação Física e Treinamento. Ensino. Esportes. Esportes Coletivos.

28	Rev. da Ed. Física	Desafios para a Pedagogia do Esporte diante da influência do marketing no esporte contemporâneo	Leandro de Melo Beneli; Marcelo Weishaupt Proni; Paulo Cesar Montagner (2016).	Pedagogia do esporte. Marketing esportivo. Esporte contemporâneo.
29	Rev. da Ed. Física	Os discursos dos treinadores de handebol sobre as variáveis individuais e coletivas determinantes para o jogo ofensivo e as possíveis relações com o contexto pedagógico.	Rafael Pombo Menezes; Heloisa Helena Baldy dos Reis (2017).	Pedagogia do esporte. Esportes coletivos. Handebol. Tática ofensiva.
30	Rev. da Ed. Física	Comportamentos ofensivos diante de diferentes cenários defensivos no handebol a partir da opinião de treinadores experientes.	Rafael Pombo Menezes; Heloisa Helena Baldy dos Reis (2017).	Pedagogia do esporte. Esportes coletivos. Handebol. Tática ofensiva.
31	Rev. da Ed. Física	Estratégias de transição ofensiva e defensiva no handebol na perspectiva de treinadores experientes.	Rafael Pombo Menezes; Márcio Pereira Morato; Renato Francisco Rodrigues Marques (2016).	Pedagogia do esporte. Esportes coletivos. Handebol. Tática ofensiva.
32	Rpef/Rbefe	A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos.	Regina Simões et al. (2016).	Estado da arte; Bibliometria; Produção acadêmica; Produção científica; Periódico.
33	Rpef/Rbefe	Pedagogia do Esporte e motivação: discussão à luz da opinião de ginastas.	Michele Viviene Carbinatto et al. (2017).	Ginástica artística; Pedagogia do esporte; Formação de técnicos; Educação física; Esporte.
34	Pens. a Prat.	Proposta pedagógica para o ensino da natação a partir do modelo pendular	Alessandro Demel Lotti; Rogerio Cruz Oliveira (2016).	Natação. Ensino. Educação Física.
35	Pens. a Prat.	Pedagogia do Esporte e tênis de mesa: novas perspectivas para o ensino-treino do efeito na iniciação esportiva tardia.	Taisa Belli et al. (2017).	Pedagogia do Esporte. Tênis de Mesa. Efeitos.
36	Pens. a Prat.	Pedagogia do Esporte: sinalização para a avaliação formativa da aprendizagem	Thiago Leonardi et al. (2017).	Pedagogia do Esporte. Avaliação. Aprendizagem.
37	Pens. a Prat.	O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos.	Larissa Galatti et al. (2017).	Ensino. Metodologia. Educação Física.
38	Pens. a Prat.	Incorporar meninas nas aulas de esporte: pensando possíveis articulações entre os estudos de gênero e a pedagogia do esporte.	Mariana Martins; Saurin Zuaneti Bruna Silva (2020).	Gênero. Esporte. Meninas.
39	Pens. a Prat.	Referenciais da Pedagogia do Esporte e as dimensões	Thiago Leonardi et al.	Esporte. Pedagogia do Esporte.

		dos conteúdos: interfaces teóricas e aplicadas.	(2021).	Dimensões dos Conteúdos.
40	Rev. Bras. de Futsal e Fut.	O desenvolvimento da motricidade global em crianças de 6 e 7 anos a partir dos jogos pré-desportivos coletivos	Franciele Del Agostini (2015)	Motricidade Global. Coordenação Motora. Jogos Coletivos. Crianças de 6 e 7 anos.
41	RBCM	Análise da produção científica sobre atletismo no brasil: uma revisão sistemática	Deivis Elton S. Frainer et al. (2017).	Atletismo; Revisão; Bibliografia como assunto.
42	RBCM	O programa segundo tempo na região centro-oeste: continuidade e estrutura burocrática do esporte nos municípios	Paulo Mateus de Moraes et al. (2017).	Projeto social; Políticas públicas; Esportes para jovens; Avaliação; Pedagogia do esporte.
43	RBCM	O estado da arte da produção científica em língua portuguesa sobre o modelo teaching games for understanding	Felipe Menezes Fagundes; João Francisco Magno Ribas; Rafaela Galatti (2020).	Teaching Games for Understanding; TGfU; Pedagogia do Esporte; Esporte.
44	RBCM	Primeiras aproximações para uma proposta de ensino dos jogos de rede/parede: reflexões sobre o tênis de campo e o voleibol	Guy Ginciene; Fernanda Moreto Impolcetto (2019).	Pedagogia do Esporte; Voleibol; Tênis de campo; Esportes de rede.
45	RBCM	Ensino do Kung Fu sob a ótica de alunos inseridos num contexto da pedagogia do esporte.	Caio Ramos Toledo; Ricardo Luis Fernandes Guerra; Rogério Cruz Oliveira (2019).	Kung Fu; Lutas; Esporte; Ensino.
46	EFR	Processo de ensino da técnica na iniciação dos esportes coletivos: uma revisão da literatura	George Manske; Saliba Vinicius Campos; Jorge Eduardo Sais (2016).	Técnica; Iniciação Esportiva; Esportes Coletivos; Pedagogia do Esporte; Educação Física.
47	Rev. Bras. de Fut.	O papel do clube de futebol para o processo de formação do treinador: o caso do Paulínia futebol clube.	Alcides Scaglia; José Lucas Leonardo; Cristian Javier Ramirez Lizana (2019).	Treinador esportivo; aprendizagem profissional, formação de treinador.

Na figura 1 evidencia-se que dentre os artigos aqui considerados não encontramos publicações referentes as categorias: “Livro Didático”, “Especialização Precoce”, “Ensino-aprendizagem não formal” e “Esporte e Saúde”. Já as que mais tiveram publicações foram respectivamente “Metodologia de Ensino” (21 = 47% do total), “Treinamento e rendimento Esportivo” (5 = 11% do total), “Esporte Escolar” (4 =

9% do total), “Iniciação Esportiva” (3 = 7% do total), “Artigos de Revisão” (3 = 7% do total) e “Esporte e Gênero” (2 = 4% do total), enquanto as demais categorias tiveram um artigo publicado cada, correspondendo cada uma a 2% do total. Deste modo, é possível aferir que nossos resultados coincidem com os de Costa et al. (2019), que no período de tempo considerado em seu artigo (2010 a junho de 2015), assim como nós (2016-2021) identificaram que a temática mais recorrente em pesquisas voltadas a PE tem sido “Metodologia de Ensino”, que se somadas representam 62,35% (53 de um total de 85 artigos) da totalidade no período de 2010-2021 (havendo uma lacuna a ser preenchida entre julho-dezembro de 2015), enquanto apenas três (3,52%) das publicações correspondem a categoria “Esporte e Lazer” neste período, das quais conseguimos identificar apenas uma das duas indicadas por Costa *et al.* (2019), o artigo intitulado, “Esporte e lazer: diálogos possíveis à luz da pedagogia do esporte” (PIZANI; AMARAL; PAES, 2012), enquanto na presente pesquisa identificamos o trabalho chamado “O Basquete de Rua nos Espaços de Lazer da Região Metropolitana de Campinas” (BRASIL *et al.*, 2018), ambas as publicações realizadas no periódico “Licere”. Dito isso, a seguir apresentaremos estes trabalhos e a partir de suas contribuições refletiremos se e como a PE pode colaborar para uma formação crítica, voltada para e pelo Lazer.

Pedagogia do Esporte e suas Possíveis Contribuições para o Campo do Lazer

Como vimos, poucas são as publicações pautadas na PE voltadas ao campo do Lazer, destaque para Pizani, Amaral e Paes (2012) e Brasil *et al.* (2018). Pizani, Amaral e Paes (2012), por meio de uma pesquisa teórica questionaram o fato de o Esporte e o Lazer por vezes serem tratados enquanto sinônimos por pesquisadores. Refletiram ainda acerca da possibilidade de se compreender o Esporte enquanto elemento constituinte da cultura humana e suas possíveis relações com a Educação e com o Lazer para então

argumentarem acerca de como a PE pode contribuir para o processo de ensino, vivência e aprendizagem do Esporte (teoria e práxis), de modo a contemplar este campo. Já Brasil *et al.* (2018), realizaram uma pesquisa empírica com o intuito de compreender e caracterizar o jogo de Basquetebol (popularmente conhecido como Basquete no Brasil) praticado em diferentes espaços de lazer da Região Metropolitana de Campinas. A partir disso, identificaram que nas quadras públicas e/ou de livre acesso observadas, os jogos apresentaram características do “Basquete de Rua”: execução de “*moves*¹⁶”, modo de se jogar condicionado ao tamanho da quadra e quantidade de tabelas com aro disponíveis, ao número de praticantes no local, entre outras. Logo, considerando que a prática do Basquete nestes espaços não corresponde a sua versão institucionalizada pela Federação Internacional de Basquetebol (FIBA), mas sim ao Basquete de Rua.

Ambos os artigos supracitados nos fornecem subsídios para refletir acerca de como a PE pode dialogar com o campo do Lazer e, a certa medida, para se pensar de que modo a abordagem das manifestações físico-esportivas nos diferentes contextos de ensino-aprendizagem podem contribuir para uma formação para e pelo Lazer. Para nós, a convergência entre os dois artigos (teórico e empírico) é a abordagem dos esportes por meio dos referenciais da PE, nesse sentido corroboramos com a perspectiva de Pizani, Amaral e Paes (2012), na qual apontam a necessidade de dar ênfase ao referencial socioeducativo e, acrescentamos a necessidade também de fazê-lo em relação ao referencial histórico-cultural, que balizou a pesquisa de Brasil *et al.* (2018) que, conforme observado neste trabalho e outros (BRASIL, 2019; MACHADO; GALATTI; PAES, 2014), nos permite conhecer e problematizar o desenvolvimento das diferentes práticas corporais e, deste modo, estimular o pensamento crítico em relação ao passado,

¹⁶ Movimentos que por vezes transgredem as regras do Basquetebol e Basquete 3x3 institucionalizados pela Federação Internacional de Basquetebol (FIBA), como, por exemplo, cobrir a cabeça dos adversários com a camiseta, driblar (quicar a bola no solo) utilizando os pés, esconder a bola dentro da bermuda, etc.

presente e perspectivas de futuro não apenas em relação as manifestações físico-esportivas, mas da sociedade nas quais estão inseridas, visto que são indissociáveis. Apesar disso, salientamos que a ênfase sugerida nestes dois referenciais não exclui a possibilidade e necessidade de se abordar o referencial técnico-tático, uma vez que por meio dele os indivíduos adquirem o nível de domínio técnico suficiente para que possam praticar as manifestações físico-esportivas de seu interesse em seu tempo livre de obrigações. Para tal, como nos leva a pensar Gomes (2011), Paes (2018), Brasil (2019), BRASIL, RIBEIRO e SCAGLIA (2019), sendo necessário que profissionais do Lazer, Educação Física e Ciências do Esporte reconheçam que os conhecimentos não são neutros e universais, muito menos que devem ser interpretados e aplicados de modo descontextualizado, sem criticidade e pertinência. Sendo necessário ainda que apresentem uma gama variada de práticas corporais, de modo que os sujeitos sejam capazes de optar por aquelas que mais lhes convém.

Considerações Finais

No presente estudo compreendemos o Esporte e o Lazer enquanto fenômenos modernos e complexos que apesar de a certa medida dialogarem entre si, principalmente por meio das manifestações físico-esportivas do Lazer, devem ser considerados distintos. Compreendemos ainda o Esporte enquanto objeto de estudo da PE e uma das manifestações físico-esportivas do Lazer, cujo processo de ensino, vivência e aprendizagem pautado nos referenciais histórico-cultural, socioeducativo e técnico-tático da PE pode contribuir para uma formação ampla, crítica, para e pelo Lazer. Nesse sentido, necessitando de um trato pedagógico adequado, que considere o contexto e os sujeitos, de modo a contribuir para a manutenção e aquisição de hábitos, valores e modos de comportamento positivos em detrimento dos negativos, para compreensão da

influência da indústria cultural e relações de poder que influenciam a institucionalização de novos esportes e seu desenvolvimento ao longo do tempo, problematização de questões sociais, raciais, de gênero, dentre outras. Bem como, que se tornem capazes não apenas de consumir criticamente as manifestações físico-esportivas do Lazer (e, por que não, a certa medida, outras?), mas também de dominar as regras e fundamentos a um nível suficiente para a prática das manifestações físico-esportivas de sua escolha no seu tempo livre de obrigações.

Apesar disso, nossos resultados indicaram que poucos são os estudos pautados na PE que buscam refletir acerca do processo de ensino, vivência e aprendizagem das manifestações físico-esportivas relacionadas ao Lazer ou nos espaços de Lazer, ainda que o principal tema de interesse de pesquisas voltadas a essa disciplina seja “Metodologia de Ensino”. Dito isso, aqui cabe salientar que há limites na presente pesquisa, como, por exemplo, aqueles relacionados aos critérios de inclusão: 1º) “recorte temporal”; 2º) “periódicos brasileiros”; 3º) “termo de busca”. Em relação ao primeiro, sugerimos que pesquisadores(as) busquem levantar dados referentes ao período que antecede as pesquisas aqui citadas, de modo a identificar se há estudos de Lazer balizados pela PE em períodos anteriores, bem como, se entre julho-dezembro de 2015 houve alguma publicação nesse sentido. Quanto ao segundo, seria interessante considerar periódicos internacionais em futuras pesquisas, de modo a observar se há pesquisas de PE relacionadas ao campo do Lazer no exterior, se sim, identificar o que e como pesquisadores(as) internacionais tratam o assunto. Já acerca do terceiro, é importante considerar que por se tratar de uma disciplina abrangente, que trata de um fenômeno plural (Esporte), pode haver pesquisas que tratam da PE, mas não a cita diretamente, portanto sendo plausível considerar que pode haver outras pesquisas que correlacionem o Lazer e PE, não identificadas no presente estudo. Dito isso,

consideramos importante que pesquisadores(as) da Pedagogia do Esporte que tratem do fenômeno esportivo enquanto possibilidade de ou nos contextos de Lazer utilizem termos como “Pedagogia do Esporte”, “Lazer”, “Educação para o Lazer”, “Educação pelo Lazer”, entre outros, nas palavras-chaves ou título dos artigos, de modo a facilitar a identificação de estudos correlacionados a tais temáticas.

Por fim, ressaltamos a importância de novos estudos que busquem compreender se e como a PE pode contribuir para o processo de formação para e pelo Lazer, de modo a fornecer subsídios para que profissionais do campo do Lazer, Educação Física e Ciências do Esporte possam contribuir para uma formação humana crítica e ampla, capaz de, a certa medida, influenciar positivamente a sociedade.

REFERÊNCIAS

BETIM, F. **Cientistas brasileiros travam guerra contra a desinformação bolsonarista por vacinação.** 18 de jan. de 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-18/cientistas-brasileiros-travam-guerra-contra-a-desinformacao-bolsonarista-por-vacinacao.html>. Acesso em: 17 ago. 2021.

BETTI, M.; USHINOHAMA, T. Z. Televisão, educação e lazer. In: MELO, V. A. de; SCHWARTZ, G.M.; FERES NETO, A. (Org.). **Lazer e tecnologia.** 1ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2012. p. 103-126.

BRASIL, D. V. C. **Basquete 3x3: reflexões a partir da pedagogia do esporte.** 2019. 1 recurso online (255 p.) Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP.

BRASIL, D. V. C.; LEONARDI, T. J.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. O basquete de rua nos espaços de lazer da Região Metropolitana de Campinas. **Licere**, v. 21, p. 144-165, 2018.

BRASIL, D. V. C.; RIBEIRO, A. N.; SCAGLIA, A. J. O Basquete 3x3 como facilitador para o desenvolvimento positivo de jovens. 2019. **E-Balonmano.com: revista de Ciencias del Deporte**, v. 15, n. 3, p. 187-196, 2019. Disponível em: <http://e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/article/view/475/pdf>. Acesso em: 05 de nov. de 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2003.

CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

COSTA, R. R.; SANTOS, M. O. P.; PEREIRA, S. S.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. Pedagogia do esporte: publicações em periódicos científicos brasileiros de 2010 a 2015. **Revista Conexões**, v. 17, p. 1-20, 2019.

DA REDAÇÃO. **Casos de intoxicação por desinfetante crescem em NY após sugestão de Trump**. 26 de abr. de 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/casos-de-intoxicacao-por-desinfetante-crescem-em-ny-apos-sugestao-de-trump/>. Acesso em: 17 ago. 2021.

DEL AGOSTINI, F. O desenvolvimento da motricidade global em crianças de 6 e 7 anos a partir dos jogos pre-desportivos coletivos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v.7, n.27, p.554-562, 2015.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1979.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

FARIA, J. P. O.; LINS, R. G. Concursos públicos na área de educação física no estado do rio de janeiro: uma reflexão sobre o processo de formação e a prática docente. **Arquivos em Movimento** (ufrj. online), v. 13, p. 1-14, 2017.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde*, Campinas: SP, v. 17, e019008, p.1-18, 2019. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

GALHARDI, C. P.; FREIRE, N. P.; FAGUNDES, M. C. M. ; MINAYO, M. C. S.; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1849-1858, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. 200 p.

GOMES, C. L. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, p. 1-26, 2011.

GOMES, C. L. Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, p. 3-20, 2014.

LENG, Alysssa; LEMAHIEU, Hervé. **Covid Performance Index**. Lowy Institute. 13 de mar. de 2021. Disponível em: <https://interactives.lowyinstitute.org/features/covid-performance/#rankings>. Acesso em: 10 maio 2022.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. (2014). Pedagogia do Esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a Prática** (Online), v. 17, p. 414-430, 2014.

MARCELINO, N. C. **Lazer e humanização**. Campinas: Papirus, 1983.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1987.

MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E.D. **Introdução ao lazer**. São Paulo: Manole, 2003. v. 1. 149 p.

MOREL, A. P. Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica. **Trabalho, Educação e Saúde** (online), v. 19, p. 1-14, 2021.

MORELLI, C. V. M.. O impacto do coronavírus na ciência e na pós-graduação. **Boletim FCM**, 22 de mar. de 2020. Ano 2020, v.1.

PAES, R. R. Pedagogia do esporte: apresentação. *In: Curso de esporte de alto rendimento*, 2018. p. 205 – 213.

PIZANI, R.; AMARAL, S. C. F.; PAES, R. R. Esporte e lazer: diálogos possíveis à luz da pedagogia do esporte. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, p. 1-18, 2012.

RATHSAM, L. **Negacionismo na pandemia**: a virulência da ignorância. 14 de abr. de 2021. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2021/04/14/negacionismo-na-pandemia-virulencia-da-ignorancia>. Acesso em: 17 ago. 2021.

REVERDITO, R.; SCAGLIA, A.J. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

RIBEIRO, O. C. F.; SANTANA, G. J.; TENGAN, E. Y. M.; SILVA, L. W. M.; NICOLAS, E. A. Os impactos da pandemia da Covid-19 no lazer de adultos e idosos. **Licere**, 2020.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. A produção científica em pedagogia do esporte: análise de alguns periódicos nacionais. **Conexões** (Campinas. Online), v. 9, p. 110-132, 2011.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Systematic review studies: a guide for careful synthesis of the scientific evidence. **Revista brasileira de fisioterapia**, v.11, n.1, p.83-89, 2007.

SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; SILVA, L. F. N. Desafios e reflexões na Educação Física contemporânea: entrevista com Jorge Olímpio Bento. **Conexões**, v. 19, p. e021027, 2021.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. A Contribuição da Pedagogia do Esporte ao Ensino do Esporte na Escola: tensões e reflexões metodológicas. *In: MARINHO, Alcyane; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. (Org.). Legados do Esporte Brasileiro*. Florianópolis: Editora da UDESC, 2014. v. 1. p. 45-86.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual: contemporizando Dumazedier. **Licere**, Belo Horizonte, v.2, n.6, p.23-31, 2003.

SILVA, L; J. **Impacto da pandemia da Covid-19 nos processos de iniciação científica na Universidade de Brasília.** 2021. 76 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

WIKIPEDIA. **Plataforma Sucupira.** 09 de jan. de 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Plataforma_Sucupira. Acesso em: 18 de ago. de 2021.

Endereço dos Autores:

Douglas Vinicius Carvalho Brasil
Endereço Eletrônico: d138267@dac.unicamp.br

Roberto Rodrigues Paes
Endereço Eletrônico: paes@unicamp.br